

## Os acervos digitais da Fundação Casa de Rui Barbosa à luz das humanidades digitais

*Digital collections of the Casa de Rui Barbosa Foundation in the light of digital humanities*

Marx Paulo Vargas da Guia<sup>1</sup>

### Resumo:

A Fundação Casa de Rui Barbosa tem um longo histórico de compromisso com a preservação e disseminação da obra de Rui Barbosa e outros intelectuais brasileiros. A instituição busca democratizar o acesso aos acervos por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Este artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, da FCRB e tem por objetivo analisar as iniciativas da instituição no contexto das humanidades digitais. Ele se divide em três partes, apresentando as iniciativas da FCRB no ambiente digital, os projetos de digitalização, e os sites “Escravidão, abolição e pós-abolição” e “Machado de Assis.Net”, além do Portal da Crônica Brasileira e da pesquisa baseada na técnica de crowdsourcing. Por fim, apresenta uma análise dos produtos e serviços de divulgação de acervos que se enquadram como projetos de humanidades digitais.

**Palavras-chave:** Fundação Casa de Rui Barbosa; acervos digitais; humanidades digitais.

### Abstract:

The Fundação Casa de Rui Barbosa has a long history of commitment to the preservation and dissemination of the work of Rui Barbosa and other Brazilian intellectuals. The institution seeks to democratize access to collections through the use of Information and Communication Technologies (ICT). This article is the result of research developed in the Postgraduate Program in Memory and Collections, at FCRB and aims to analyze the institution's initiatives in the context of digital humanities. It is divided into three parts, presenting the FCRB's initiatives in the digital environment, the digitalization projects, and the websites “Slavery, abolition and post-abolition” and “Machado de Assis.Net”, in addition to the Portal da Crônica Brasileira and the research based on the crowdsourcing technique. It ends with an analysis of collection dissemination products and services that qualify as digital humanities projects.

**Keywords:** Fundação Casa de Rui Barbosa; digital collections; digital humanities.

### 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Mestre em Memória e Acervos pelo Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, da Fundação Casa de Rui Barbosa. Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Universidade Veiga de Almeida, campus Botafogo -RJ. E-mail: marxvargas@gmail.com

Ao longo de décadas, a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) tem marcada em sua história o compromisso com a preservação e difusão da obra do escritor, advogado, político e intelectual brasileiro, Rui Barbosa (1849-1923) e, também de outros intelectuais brasileiros que tanto contribuíram para a cultura do país.

A FCRB é uma instituição de memória dedicada ao desenvolvimento da cultura, pesquisas, ensino e tem como um de seus objetivos tornar o acesso aos acervos mais democrático e, dessa forma contribuir com a preservação da memória nacional (MEDEIROS et al., 2017). Nesse sentido, seguindo os preceitos destacados acima, a FCRB tem buscado aprimorar as formas de disseminar seu grandioso acervo para a sociedade a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na criação de produtos e serviços digitais.

O acervo digital da FCRB reúne documentos textuais digitalizados, imagens, vídeos, *e-books*, inventários, exposições e outros materiais de diferentes áreas do conhecimento, acessíveis por meio de sites temáticos, repositórios, periódicos eletrônicos e outras ferramentas desenvolvidas a partir da reunião e esforços de equipes multidisciplinares.

O presente artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e visa analisar quais os produtos e serviços de divulgação de acervos desenvolvidos pela instituição fazem parte do escopo das humanidades digitais. Dessa forma, o trabalho se constitui em uma pesquisa exploratória e que apresenta levantamento bibliográfico no campo.

O trabalho se divide em três partes: a primeira dedica-se a apresentar algumas iniciativas da FCRB no mundo digital. Na segunda parte são abordados os projetos de digitalização, os *Sites* temático “Escravidão, abolição e pós-abolição” e “Machado de Assis.Net, além do “Portal da Crônica Brasileira”.

Por fim, uma breve análise sobre os produtos e serviços de divulgação de acervos desenvolvidos pela Fundação que podem ser considerados projetos de humanidades digitais, baseados nos critérios de Burdick *et al.* (2020) e Medeiros *et al.* (2017).

## **2 Iniciativas da Fundação Casa de Rui Barbosa no ambiente digital**

A introdução de novas formas de difusão de acervos vem sendo praticada na instituição tendo o amparo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Na década de 1990, a FCRB inicia um período de inovação, tendo no ano de 1997 criado o seu *site* e disponibilizado

“[...] textos sobre os arquivos e coleções na internet, assim como o endereço eletrônico do serviço” (OLIVEIRA, 2008, p. 36). Ainda, de acordo com Oliveira, três anos depois da criação do *site*, a utilização do e-mail teve destaque na comunicação entre os usuários e o Serviço de Arquivo Histórico e Institucional.

Seguindo com a tendência de inserção de recursos tecnológicos em sua estrutura, em 1998, a FCRB iniciou um processo de informatização envolvendo as coleções existentes no arquivo, museu e biblioteca.

O *software* escolhido foi o Microisis, que “é um programa geral para processamento e recuperação de informações especialmente projetado para o contexto bibliográfico [...] foi desenvolvido pela Divisão de Bibliotecas, Arquivos e Documentação da Unesco” (MIKI, 1989, p. 3).

De acordo com a chefe da biblioteca e coordenadora técnica da informatização dos acervos da época, Irene Brasil (1998), destaca que a escolha pelo Microisis aconteceu levando em consideração que ele possuía um bom sistema de recuperação da informação e possibilitava uma maior integração entre os acervos e por ser gratuito. Ela ainda ressalta que o objetivo era criar uma única base de dados englobando os diferentes tipos de acervos encontrados na instituição.

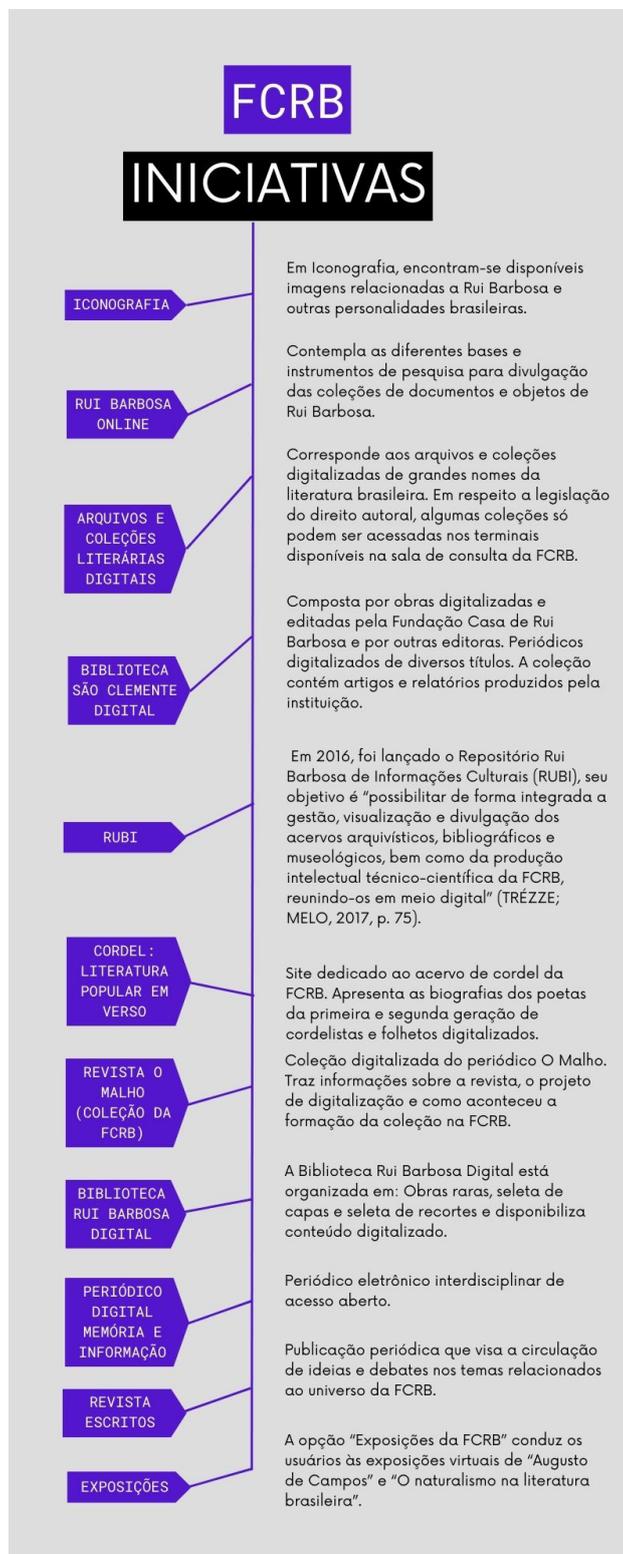
O desafio a ser superado era o de lidar com a interdisciplinaridade, já que envolvia três áreas distintas, sendo elas: a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia. Foi necessário refletir e buscar a melhor maneira de processar e representar a informação para os usuários.

Em um determinado momento também foi utilizado pela Casa o *software* de automação Ortodocs, o qual também foi utilizado por um período por outras instituições públicas brasileiras, estando entre elas a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) que adotou o sistema nos anos 1990.

Assim como o Microisis, o Ortodocs foi utilizado na FCRB para gerenciamento dos acervos do arquivo, museu e biblioteca, tendo sido substituído pelo *software* SophiA, o qual ainda está em uso na instituição e que se refere à base de dados referencial.

Além dos projetos citados acima, outros foram desenvolvidos com o intuito de tornar o acesso aos documentos e objetos salvaguardados pela FCRB mais acessíveis. Com base em um levantamento realizado no portal da instituição, elencamos (Figura 1) parte das iniciativas da Casa onde é possível ter acesso a parte dos acervos por meio digital. Ressalta-se que no momento da pesquisa nem todos puderam ser acessados, possivelmente pela migração da plataforma *Gov.br* e pela descontinuidade do plugin *Flash player*.

FIGURA 1 – Iniciativas da FCRB.



Fonte: FCRB (2023); Trézze e Mello (2017), adaptado pelo autor (2023).

## 2. 1 Digitalização e humanidades digitais

A digitalização tem sido uma das marcas de projetos que visam preservar e disponibilizar acervos de instituições de patrimônio cultural. Segundo Castro e Pimenta (2018, p. 524), “é na digitalização de documentos e fontes primárias que reside o gene das humanidades digitais”. Nesse sentido, a digitalização é o meio que irá fornecer a base para proporcionar às HD, a partir das tecnologias, das ideias, a fim de promover a interação com os usuários.

Saisó (2023, p. 12, tradução nossa), afirma que, “de forma genérica, os humanistas digitais têm se valido dos grandes processos de digitalização das duas últimas décadas para fazer dos materiais digitalizados e dos nato digitais, aplicações e ferramentas para trabalhar com eles”<sup>2</sup>.

A concepção da digitalização como base, nos leva à ideia de reuso dos acervos que já passaram por esse processo. Segundo Sayão (2021, p. 270), a digitalização de objetos culturais digitais possibilita a criação de novas combinações, interpretações, compartilhamento, enriquecimento com informações adicionais, e incorporação em diferentes contextos, incentivando a pesquisa interdisciplinar.

O documento digitalizado se torna a matriz para criação de outros objetos e produtos, como por exemplo, um manuscrito, que pode ser transformado em um jogo interativo, onde o jogador consiga a partir da leitura do documento completar as palavras que ainda não foram transcritas.

Uma pintura, que pode ser transformada em um quebra-cabeça. Um objeto museológico que ao ter a sua imagem capturada para o meio digital, possa formar parte de um livro de colorir. Documentos textuais, como os inventários de arquivos literários digitalizados, que ao serem disponibilizados on-line juntamente com os metadados e agregados a outro tipo de produto ou serviço eletrônico, podem ser reutilizados.

Caetano (2017), afirma que um dos aspectos mais relevantes para os humanistas digitais são os metadados e outros fatores como a criação, o compartilhamento e o reuso são uma parcela do discurso das HD.

---

<sup>2</sup> “Visto de manera muy genérica, los humanistas digitales se han valido de los grandes procesos de digitalización de las últimas dos décadas para hacer objeto de investigación los materiales digitalizados y los nacidos digitalmente, aplicando y creando herramientas para trabajar con ellos”. (SAISÓ, 2023, p. 12)

Esses exemplos são apenas algumas das mais variadas possibilidades de reutilizar os acervos de maneira que ocorra a interação com o usuário e para que isso aconteça, primeiramente se faz necessária a digitalização dos objetos que fazem parte do acervo.

A digitalização é o caminho que irá fornecer os subsídios necessários para se chegar às humanidades digitais e um meio de preservação, divulgação e acesso aos acervos. Nessa perspectiva, observou-se que a FCRB no que se refere à disseminação de suas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas no meio digital priorizou a digitalização. Essa opção é justificada pela intenção de futuramente desenvolver novos produtos e serviços para os usuários.

Nesse contexto, marcado por iniciativas voltadas para divulgação de acervos no ambiente digital, a FCRB tem atuado em projetos de digitalização, como foi o caso do periódico “O Malho” e da coleção de folhetos de cordel.

O projeto para digitalização dos 33 volumes encadernados, onde estavam reunidos os fascículos, foi aprovado pela lei Rouanet e sua realização ocorreu entre os anos de 2007 e 2008. Contou com a participação da Petrobras (financiadora do projeto) e da Bambina Ação Cultural Associados, na condição de empresa responsável pela produção executiva.

Somando-se à digitalização, o objetivo do trabalho visava à conservação, à restauração dos originais e à indexação seletiva como forma de criação de um banco de dados que as preservasse do manuseio de pesquisadores e dos demais interessados (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [2021]).

A equipe de apoio formada envolveu pessoas das áreas de conservação, restauração, pesquisadores, digitalização, programação e *webdesign*. Ao final do projeto foi construído um *site*<sup>3</sup> e nele inseridos em formato digital os fascículos que fazem parte da coleção.

Além da revista “O Malho”, foi realizada a digitalização dos folhetos de cordel da FCRB. Ressalta-se que esta é a coleção mais consultada e a maior da América Latina, composta por cerca de 10.000 folhetos. Foi formada a partir da década de 1960 quando a Fundação recebeu a doação de aproximadamente oito mil folhetos, o que levou ao recebimento de doações de outros intelectuais (SENA, 2016).

Como produto foi lançado o *site* “Cordel: literatura popular em verso”<sup>4</sup>, onde se tem informações referentes ao projeto, as etapas e o usuário têm acesso à coleção digital. Estão

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://omalho.casaruibarbosa.gov.br/index.asp?lk=8>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://cordel.casaruibarbosa.gov.br/>

acessíveis links para um vocabulário controlado e bibliografia sobre a temática, composta por artigos, recortes, livros, teses, dissertações e outras fontes.

Outro projeto de digitalização dos folhetos de cordel ocorreu em 2019, resultando em uma coleção de aproximadamente 7.000 folhetos digitalizados. A iniciativa buscou preservar o suporte físico e visou disponibilizar os cordéis no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, ou seja, proporcionar o seu acesso.

## **2.2 Site temático Escravidão, abolição e pós-abolição**

O projeto que deu origem ao *site* temático “Escravidão, abolição e pós-abolição” foi desenvolvido em 2015 pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, a partir de uma parceria entre a Fundação Casa de Rui Barbosa e o Laboratório de Automatização de Museus, Bibliotecas Digitais e Arquivos (Lambda), da Pontifícia Unversidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Barbatho e Jaccoud (2017, p. 151) justificam a escolha da temática do *site* pela ligação de Rui Barbosa na atuação pela libertação dos escravizados e o fim do sistema escravista. Segundo entendimento dos autores, a proposta para desenvolvimento de mais esse produto da FCRB relaciona-se com o compromisso de difundir os acervos, pesquisas e outros conteúdos digitais sobre o assunto.

O processo de construção contou com equipes multidisciplinares e que ao unirem esforços e conhecimentos tiveram como produto dessa aliança o *site* (Figura 2). De acordo com Jaccoud (2018, p. 13), acerca da iniciativa,

Tratava-se da criação de um espaço virtual que se propôs a reunir a documentação sobre a escravidão africana no Brasil, sobre o movimento de sua abolição e suas consequências para o país, contribuindo, dessa forma, para a manutenção da política institucional da FCRB de valorização da pesquisa e da promoção e difusão dos acervos sob sua custódia.

Ainda na perspectiva do autor (2018) o que tornava a proposta diferente de outras era a inclusão de material digitalizado relacionado à temática do *site* e uma aba dedicada ao público com faixa etária entre 14 e 18 anos onde encontram-se jogos *on-line*, que também podem ser utilizados como recursos didáticos, ampliando o acesso e sendo uma das possibilidades de promover a educação patrimonial.

FIGURA 2 - Site “Escravidão, abolição e pós-abolição”.<sup>5</sup>



Fonte: FCRB (2023).

A tecnologia tem estado presente em diversas iniciativas implementadas por arquivos, museus e bibliotecas, como exemplo disso, temos a digitalização e disponibilização de acervos em repositórios, visitas virtuais e desenvolvimento de ações educativas por meio do ambiente digital.

Atualmente, instituições como a Fundação Casa de Rui Barbosa têm promovido ações de educação patrimonial mediadas pela tecnologia. Com isso temos uma aproximação dos acervos memoriais com a sociedade, a partir da utilização de sites, redes sociais e outras formas de interação com os usuários. Oliveira e Moura Filha (2012, p. 87) falam que,

[...] páginas virtuais vêm se convertendo em duplo instrumento de democratização: tanto possibilitam a mais pessoas a oportunidade de divulgar suas ideias e conhecimentos, quanto ampliam (cada vez mais) o alcance dessas informações, que são trocadas em redes que se sobrepõe a limites territoriais e, por vezes, sociais.

A utilização do espaço virtual pelas instituições de memória dando destaque para seus acervos ampliam as possibilidades de interação com o público e a visibilidade para as coleções salvaguardadas pela instituição (VAISMAM; SOUZA, 2016). A criação do *site* *Escravidão, abolição e pós-abolição* e a introdução de um módulo educativo cumpre o objetivo de alcançar o público jovem a partir de atividades interativas, levar até ele mais conteúdos sobre o tema e apresentar algumas das fases pela qual o pesquisador passa até concluir a pesquisa (BARBATHO; JACCOUD, 2017).

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/index.html>

O módulo educativo do *site* contempla um caça palavras, um quiz, um jogo da memória e o desafio da transcrição. O usuário ao acessar cada uma das opções disponíveis se depara com informações referentes ao documento utilizado para produção do desafio proposto e a partir da leitura textual e/ou imagética é que se segue para o início da atividade.

**FIGURA 3** - Jogos *on-line* no *site* “Escravidão, abolição e pós-abolição”.<sup>6</sup>



Fonte: Escravidão, abolição e pós-abolição, FCRB (2023).

Fora a seção educativa do *site* são disponibilizados documentos digitalizados, exposições virtuais<sup>7</sup>, vocabulário controlado e links com endereços eletrônicos de instituições, projetos e revistas com temas relacionados ao abordado no projeto.

Trata-se de um mecanismo que não só atua na divulgação do acervo da própria FCRB, como também oferece aos usuários outras fontes. Segundo Vaismam e Souza (2016, p. 131), “além de funcionar como ferramenta de pesquisa nos temas propostos, o sítio busca contribuir para fomentar a formação de novos pesquisadores”.

O *site* só no ano de 2021, conforme o relatório de gestão da FCRB, registrou um total de 2.395 acessos, com destaque para o módulo educativo. As iniciativas que têm atuado em projetos de ações educativas, de preservação e disseminação de acervos, são importantes para a visibilidade dessa documentação, bem como, para o fomento de pesquisas e para a sua reutilização em atividades educacionais e culturais.

### 2.3 Machado de Assis.Net

O site Machado de Assis.Net (Figura 4) tal qual acessamos hoje é fruto da pesquisa da professora e pesquisadora Marta de Senna. O projeto originou-se da pesquisa sobre as citações e alusões na obra do escritor Machado de Assis, desenvolvida na FCRB entre 2005 e 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/modulo-educacional.html>

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/exposicoes.html>

FIGURA 4 - Site Machado de Assis.Net.<sup>8</sup>



Fonte: Machado de Assis.Net (2023).

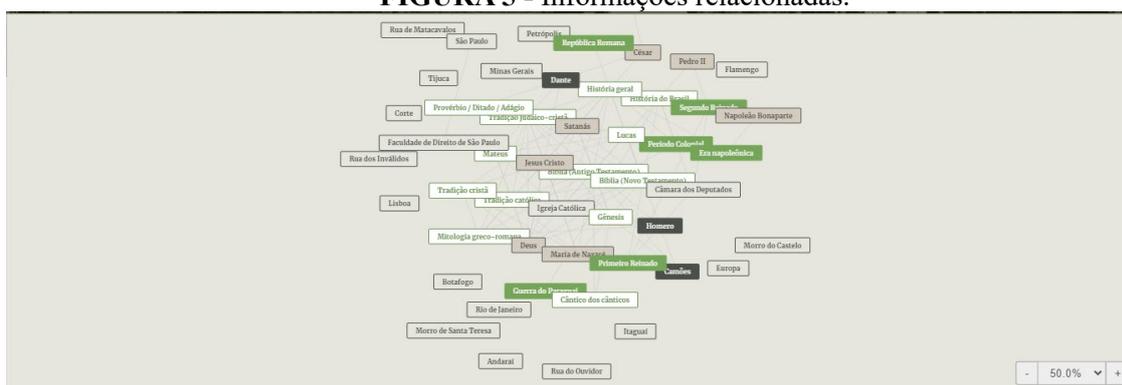
A pesquisa, que levou à criação do site, contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro. Segundo Senna ([2023]), “o site [www.machadodeassis.net](http://www.machadodeassis.net) está no ar desde 2008, mas o que você acessa hoje é uma versão atualizada e redesenhada, de forma a tornar sua leitura e pesquisa mais intuitivas, mais agradáveis e mais abrangentes”.

A equipe que atuou no projeto era formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como: programação, webdesign, letras, história e outras. O tempo para que o site fosse finalizado e colocado online foi de aproximadamente seis meses, segundo a própria Marta de Senna em entrevista concedida a Camargo (2008).

Em Machado de Assis.Net é possível acessar não só as obras (livros e contos) do Bruxo do Cosme Velho, mas também:

- Notas que remetem a autores citados por ele;
- Obras mencionadas;
- Fatos históricos;
- Personagens ficcionais ou históricas;
- Referências a fontes espaciais e fontes anônimas ou coletivas;
- Lugares e acidentes geográficos e outras informações ligadas à obra de Machado (Figura 5).

<sup>8</sup> Disponível em: <https://machadodeassis.net/>

**FIGURA 5** - Informações relacionadas.

Fonte: Machado de Assis.Net (2023).

Outra possibilidade que o usuário pode ter, de acordo com Senna ([2023]), se você estiver lendo uma obra de Machado de Assis em formato físico, você pode acessar um site para obter informações sobre referências mencionadas no texto. Por exemplo, se encontrar uma menção à "rua do Ouvidor," você pode pesquisar essa palavra no site e descobrir informações, como: a rua do Ouvidor era a principal via comercial do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, onde estavam localizadas lojas elegantes da época, sedes de jornais importantes, e a livraria Garnier, que publicou grande parte das obras de Machado de Assis e serviu como ponto de encontro para intelectuais no final do século XIX.

Nesse sentido, o usuário tem acesso a diferentes tipos de fontes de informação em um único espaço. A criação do site teve como objetivo ser um espaço de disseminação da vasta produção literária de Machado de Assis e proporcionar às pessoas um melhor entendimento de sua obra.

## 2.4 Portal da Crônica Brasileira

O Centro de Memória e Informação, da FCRB, em parceria com o Instituto Moreira Salles (IMS), se uniram para disponibilizar ao público por intermédio do Portal da Crônica Brasileira, os textos escritos por autores brasileiros e que eram publicados em diversos periódicos. Sobre o Portal, Medeiros, Pontes e Trézze (2018), falam que se trata de um repositório unificado de crônicas de autores brasileiros e que tem por objetivo promover a pesquisa, a preservação da memória e a divulgação dos acervos.

A contribuição da FCRB nessa aliança com o IMS, se deu com a seleção de 1500 recortes de jornais que fazem parte do arquivo do escritor Rubem Braga (1913-1990), “que

versam sobre diversos temas, artes plásticas, política, música, entre outros. O cronista é considerado um dos maiores escritores brasileiros, com vasta e notável produção” (MEDEIROS; PONTES; TRÉZZE, 2018, p. 236).

Da parte do IMS, coube as mais de 10.000 crônicas presentes em seu acervo de literatura que já se encontravam disponíveis em sua base de dados, mas, que necessitavam de um lugar que possibilitasse uma maior visibilidade. Entre os textos presentes na coleção do Instituto, citamos alguns de autoria de Rachel de Queiroz e Otto Lara Resende.

O projeto que deu origem ao Portal da Crônica Brasileira surgiu no contexto em que a FCRB havia há pouco tempo passado pela experiência de implantação do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais.

Sobre os repositórios, Camargo e Vidotti (2009), falam que, os repositórios científicos digitais são ambientes digitais que permitem a interoperabilidade de dados, o armazenamento de produção científica, a preservação a longo prazo, o auto-arquivamento, o acesso gratuito, a recuperação e disseminação de informações científicas. Eles destacam a produção científica e reduzem os custos de publicação.

A interoperabilidade possibilita a comunicação entre os sistemas de forma transparente e para que isso possa ser considerado é essencial que o sistema seja de acesso aberto (MEDEIROS; PONTES; TRÉZZE, 2018).

Para execução do projeto, inicialmente foram definidos os metadados que seriam utilizados para representação, recuperação dos textos no portal e integração dos sistemas. O padrão utilizado foi o formato Dublin Core (DC), o qual também foi adotado no RUBI. Para Coneglian *et al.* (2018), o padrão DC é formado por um conjunto de elementos descritivos e que tem o objetivo de facilitar a descrição dos objetos digitais.

A justificativa para sua escolha se deu pelo objetivo de possibilitar a interoperabilidade e a preservação dos conteúdos. Após o processo de adequação dos metadados, que resultou em cerca de 1.500 objetos, foi adotado o protocolo OAI-PMH para unificação das bases e a disponibilização foi feita por meio do Dspace, que entre suas características está a adoção das práticas de acesso aberto (MEDEIROS; PONTES; TRÉZZE, 2018).

Após todo o processo de planejamento e criação foi colocado no ar o Portal da Crônica Brasileira (Figura 6). A partir dele, os usuários podem efetuar buscas, acessar textos e autores no menu de navegação e por meio de um recurso de exploração, é possível acessar assuntos relacionados aos autores.

FIGURA 6 - Portal da Crônica Brasileira.



Fonte: Portal da Crônica Brasileira (2023).

As possibilidades de pesquisa podem ser ampliadas com a utilização do painel de exploração, a partir do estabelecimento da relação entre autores e assuntos. Por fim, outro ponto de destaque da iniciativa está na disponibilização dos documentos transcritos acompanhados dos originais digitalizados. Elvina Bezerra (20--) salienta que, para o processo de transcrição das crônicas, se teve a preocupação em serem fiéis ao documento original e não às versões editadas em livros, onde o texto já foi trabalhado. O intuito era de levar ao usuário o conteúdo fidedigno à imagem do documento e permitir uma melhor visualização em dispositivos móveis.

## 2.5 Crowdsourcing nos acervos da FCRB

O uso dos recursos tecnológicos pode ir muito mais além do ato de digitalizar. É necessário que haja um planejamento, estabelecimento de critérios e ações que nortearão todo o percurso de um projeto para que o acesso seja garantido no futuro. A partir dessa iniciativa pode-se inovar, compartilhar e promover interação entre os usuários e os arquivos, bibliotecas e museus a fim de criar produtos, serviços e maneiras de utilização das coleções digitais.

Sob a perspectiva da curadoria digital temos as práticas de reuso dos acervos memoriais. De acordo com Freire, Sales e Sayão (2020, p. 3),

Este novo olhar sobre os acervos digitais exige como contrapartida um conceito de gestão mais sofisticado e dinâmico que se inicia no planejamento das coleções digitais, na agregação constante de valor e finaliza na sua preservação, e considera como objetivo o reempacotamento e a ressignificação dos acervos digitais para reuso, agora e no futuro. A conceituação, práticas, metodologias e teorias dessa gestão são coletivamente conhecidas como curadoria digital.

Outra prática contemplada pela curadoria digital são as atividades baseadas em *crowdsourcing*, que segundo Brayner (2018), “[...] não somente, nos auxilia a enriquecer a descrição e difusão dos nossos acervos, como também ajuda a construí-los”.

Relaciona-se com as ideias abordadas acima uma das pesquisas desenvolvidas pela FCRB por meio do Laboratório de Humanidades Digitais (Labhd) e que se refere ao projeto de transcrição ainda em curso.

O acervo faz parte do fundo custodiado pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, o qual já disponibiliza parte de sua coleção em formato digital, estando entre eles os arquivos de: Cruz e Sousa, Gonzaga Duque, Heitor Modesto, Lúcio de Mendonça, Machado de Assis, Nestor Vitor, Salvador de Mendonça (PEREIRA *et al.*, 2021). No entanto, algumas ainda não passaram pelo processo de digitalização.

O projeto foi idealizado baseado na utilização da transcrição digital associada à prática de *crowdsourcing*. O termo é derivado do neologismo das palavras *crowd* (multidão) e *outsourcing* (terceirização) e utilizado pela primeira vez por Jeff Howe no artigo intitulado *The rise of crowdsourcing* em 2006. A prática é marcada por ideias colaborativas com a participação coletiva *on-line* para compartilhar, criar e buscar soluções de baixo custo (VEIGA, 2016; SILVA; BORGES, 2018; PEREIRA *et al.*, 2021).

Em se tratando de instituições que abrigam acervos memoriais, temos o exemplo apresentado por Brayner (2018) sobre a iniciativa da *British Library*, onde o *crowdsourcing* também permite enriquecer os acervos por meio da participação do público. Por exemplo, a *British Library* convida os usuários a enviar gravações de músicas, sons da natureza, dialetos e histórias regionais feitas em seus dispositivos móveis, que são arquivadas e têm potencial de uso para pesquisadores em áreas como linguística, etnomusicologia e história. Esses registros de sons agregam valor aos formatos tradicionais mantidos em arquivos e bibliotecas.

Desse modo observamos o quanto o engajamento da comunidade em projetos desse tipo é importante para a criação de novos produtos e serviços. Trata-se de uma forma de expandir o uso dos acervos bem como o acesso da sociedade até eles.

A iniciativa do Laboratório de Humanidades Digitais (Labhd), da FCRB, com a pesquisa voltada para o acervo de manuscritos representa uma oportunidade de aplicá-la em outras coleções e ampliar a visibilidade dessas fontes de informação. Dessa forma, Pereira *et al.* (2021), esperam que ao findar dos estudos e análises, o projeto de transcrição seja mais uma

forma de contribuir com as reflexões acerca das humanidades digitais, colaborar com o compartilhamento de projetos e o aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos.

### **3 As humanidades digitais e a Fundação Casa de Rui Barbosa**

Conforme é evidenciado na literatura científica, as humanidades digitais se encontram em pleno processo de consolidação, por isso, não apresenta, ainda, um consenso quanto a sua definição, o que torna evidente a necessidade de mais estudos. O que é certo no que concerne às características que devem estar presentes para que um projeto seja abarcado pelas HD, se dá por meio da interação com os usuários.

De acordo com Dália Guerreiro (2020), *softwares* estão sendo criados para uma variedade de finalidades, incluindo análise de dados, gestão de informações bibliográficas, colaboração, organização de pesquisa, publicação, compartilhamento, desenvolvimento de coleções, pesquisa visual, acompanhamento de projetos, transcrição, edição de imagens, criação de mapas dinâmicos e visualização de dados, entre outras.

Burdick *et al.* (2020), levantou algumas questões relevantes sobre o que é necessário em projetos de humanidades digitais. Entre os meios necessários destacam-se:

- O envolvimento de profissionais de diferentes áreas, pois, de acordo com a tipologia do que se pretende no projeto o diálogo com outros campos do conhecimento se torna fundamental;
- A colaboração com outras instituições, no caso do que tratamos nessa pesquisa, arquivos, museus e bibliotecas, formando parcerias com outras organizações voltadas para tecnologia e mídia;
- Os projetos giram em torno de uma questão/objeto de estudo, coleção ou repositório;
- O trabalho colaborativo envolvendo instituições, auxilia no processamento, transcrição e anotação dos documentos.

Outras características das HD elencadas por Medeiros *et al.* (2017), apontam que elas:

- São colaborativas;
- Facilitam o aprendizado, ao introduzirem técnicas inovadoras e interativas;
- Relacionadas às TIC;

- Possibilita e fornece os meios necessários para a navegação em um volume grande de dados;
- Acessibilidade ao conhecimento, a inclusão dos metadados e conceitos da web semântica, torna-se possível direcionar as buscas com base na necessidade do usuário.

A partir das reflexões realizadas no decorrer da pesquisa, observamos que a Fundação Casa de Rui Barbosa tem empreendido esforços na busca de preservar e dar acesso à informação a partir de seus produtos e serviços. No que se refere à ligação entre as HD e a FCRB, o protagonismo tem sido no campo da pesquisa.

Sendo uma instituição de memória e com diferentes tipos documentais sob sua custódia, a FCRB, objetivando preservar e dar acesso ao conhecimento, priorizou os projetos de digitalização, disponibilizando diversas coleções digitalizadas, como folhetos de cordel, periódicos, livros, inventários, relatórios de pesquisa, objetos museológicos entre outros. Isso, como dito anteriormente, serve de base para a pesquisa e produção de novos recursos ligados às HD.

Dos produtos criados pela FCRB, nem todos puderam ser abordados, pois, se encontravam inacessíveis no momento, em alguns foi identificado como sendo um possível fator a descontinuidade do plugin *flash player* e a migração do portal da Fundação para a plataforma *Gov.br*.

Os critérios de avaliação ainda estão pouco definidos na literatura especializada. Dessa forma, tomando por base os critérios e características apresentados acima e que mais se aproximam dos requisitos necessários para ser enquadrado em um projeto de humanidades digitais, são:

- Os sites Escravidão, abolição e pós-abolição;
- O projeto Machado de Assis.net;
- O Portal da Crônica Brasileira - Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais.

No quadro 1, a seguir, pode ser visualizado em quais critérios os produtos mencionados acima se enquadram.

**Quadro 1 – Critérios HD.**

Critérios	Escravidão, abolição e pós-abolição	Machado de Assis.net	RUBI – Portal da Crônica Brasileira
Equipe interdisciplinar	x	x	x
Parcerias	x	x	x
Objeto, coleção ou repositório	x	x	x
Interatividade	x		
Acesso aberto	x	x	x
Interoperabilidade			x

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os projetos selecionados se enquadram nos requisitos por apresentarem a participação de profissionais de diferentes áreas no seu desenvolvimento; o estabelecimento de parcerias como foi o caso do site *Escravidão, abolição e pós-abolição*, que contou com a colaboração da equipe do Laboratório de Automatização de Museus, Bibliotecas Digitais e Arquivos, da PUC-Rio; nesse aspecto colaborativo, o projeto que originou o site *Machado de Assis. Net*, que teve o apoio do CNPq, da FAPERJ em sua fase inicial e atualmente conta com o apoio do Itaú Cultural; o RUBI, por fornecer subsídios para a criação de outras formas de acesso ao conhecimento, tendo por exemplo, o Portal da Crônica Brasileira, envolvendo os acervos da própria FCRB e do Instituto Moreira Salles. Nessa empreitada foram tratados cerca de 1500 recortes de periódicos contendo crônicas do escritor Rubem Braga.

No caso do Portal da Crônica Brasileira destaca-se a utilização do protocolo OAI-PMH para unificação das bases e que facilita a interoperabilidade de repositórios reduzindo as barreiras (MEDEIROS; PONTES; TRÉZZE, 2017). O processo de criação do portal foi possível pela união entre a FCRB e o Instituto Moreira Salles por meio de suas coleções e que mereciam um espaço que permitisse uma maior visibilidade.

Com relação ao critério de interatividade, o site *Escravidão, abolição e pós-abolição* se relaciona a ele a partir do módulo educativo que inclui jogos online como um recurso para promover a educação patrimonial. O módulo é composto por quatro jogos: um caça-palavras, onde a partir do documento original digitalizado é criado o desafio para localizar as palavras destacadas do texto. O quiz, que também tem como base para as perguntas a reprodução de um documento do acervo. O jogo da memória e o desafio da transcrição onde o jogador para completar a atividade precisa identificar no documento a palavra para completar a transcrição.

Além dos produtos abordados nos parágrafos anteriores, destaca-se o projeto de pesquisa que ainda está em andamento pelo Laboratório de Humanidades Digitais, sobre a

transcrição dos arquivos literários do acervo da FCRB e que está apoiado na prática de *crowdsourcing* e que por apresentar em seu desenvolvimento as características de interatividade, acesso aberto, equipe interdisciplinar e por se tratar de um trabalho colaborativo, tendo a possibilidade de estabelecer parcerias, podendo ser incluído no campo das humanidades digitais.

Por fim, os produtos da FCRB citados neste trabalho são uma parte do que foi desenvolvido pela instituição. Ressalta-se mais uma vez a existência de outros produtos e serviços de divulgação de acervos criados com o objetivo de preservar e difundir o conhecimento para a sociedade, mas, que por questões de falta de acesso não puderam ser avaliados.

## 5 Considerações finais

A FCRB tem sob sua custódia uma vasta coleção sobre o seu patrono e de outras pessoas que deixaram como legado para o país sua valorosa produção intelectual. Além disso, ano após ano segue contribuindo com o desenvolvimento de novos conhecimentos por meio das pesquisas realizadas pelos pesquisadores, servidores, bolsistas e demais colaboradores.

No decorrer do levantamento foi verificado que parte dos acervos digitais não está acessível ao público por questões técnicas, que variam caso a caso, tendo por exemplo, a necessidade de atualização de sistemas, mudanças de plataforma (Gov.br), plugins e outros recursos essenciais para o funcionamento dos serviços.

Isto vai de encontro com o que foi tratado por alguns autores na bibliografia consultada, que ao se criar um produto, é necessário que dentro do planejamento já se tenha o entendimento de que sejam incluídas estratégias que acompanhem esses tipos de situações. “É necessário planificar para garantir que esses dados possam ser preservados e utilizados no presente e no futuro” (BRAYNER, 2018).

Dos produtos e serviços implementados pela Casa, os que mais se aproximam do que pode ser considerado humanidades digitais foram: o site Escravidão, abolição e pós-abolição, o Machado de Assis.Net e o Portal da Crônica Brasileira em conjunto com o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. Chegou-se a essa conclusão, tomando por base os critérios elencados por Medeiros *et al.* (2017) e Burdick *et al.* (2020), que trataram sobre interoperabilidade, equipes interdisciplinares, parcerias, interatividade e disponibilização do conteúdo em acesso aberto.

A importância dos produtos criados pela Casa Rui colocando as coleções on-line e em sua maioria em acesso aberto contribui com a preservação dos objetos e aproxima a instituição da comunidade. Por fim, cabe ressaltar o potencial que o acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa representa para a criação de novas formas de divulgação, produtos e serviços que permitam explorar o acervo em diversos espaços e contextos.

### Referências

BARBATHO, Renata Regina Gouvêa; JACCOUD, Leandro de Abreu Souza. Da educação formal à informal: o uso de jogos online na educação patrimonial. *In: ANDRADE, Ana Célia Navarro de (org.). Arquivos, entre tradição e modernidade: trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul.* São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2017. p. 151-160. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2\\_e-book.pdf](https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf). Acesso em: 19 fev. 2023.

BEZERRA, Elvina. *Sobre o portal.* [2023]. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/sobre-o-portal>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL, Irene. *Informatização do acesso aos acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos da casa de Rui Barbosa.* Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB\\_MariaIreneBrasil\\_informatizacao\\_do\\_acesso\\_aos\\_acervos\\_bibliograficos\\_arquivisticos\\_emuseologicos.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_MariaIreneBrasil_informatizacao_do_acesso_aos_acervos_bibliograficos_arquivisticos_emuseologicos.pdf). Acesso em: 29 jan. 2023.

BRAYNER, Aquiles Alencar. *As humanidades digitais e as instituições de acervos memoriais: aproximações e distanciamentos.* Rio de Janeiro: Congresso Internacional de Humanidades Digitais, 2018. 1 vídeo (56 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nOneLCy-pd8>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BURDICK, Anne et al. Um breve guia para as Humanidades Digitais. *TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, n. 21, jan. /jun. 2020, p. 69-98. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/51727/33758>. Acesso em: 17 fev. 2023.

CAETANO, Cristina Filipe. *O contributo das bibliotecas públicas portuguesas para as humanidades digitais.* 2017. 106 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/85399>. Acesso em: 11 jul. 2022.

CAMARGO, Fábio Figueiredo. Entrevista Marta de Senna: o novo lugar de Machado. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 251-254, dez. 2007. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/14015/11014>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, Luis *et al.* *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: Edufba, 2009. p. 55-82. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 1 mar. 2023.

CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities. *Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 523-543, dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/108494>. Acesso em: 3 mar. 2023.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. Europeana no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 88-99, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p88>. Acesso em: 24 set. 2020.

FREIRE, Klara Martha W.; SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luis Fernando. Curadoria digital no contexto artístico e cultural: possibilidades de reuso de dados de arte. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763386048/14763386048.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Relatório de gestão: FCRB 2021*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/relatoriogestao-2021-atualizado-em-31-03-2022.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2022.

GUERREIRO, Dália. Museologia e as Tecnologias Digitais: dispositivos para a documentação e comunicação dos patrimônios. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 9, n. especial, p. 81-102, dez. 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29254/1/32018-Texto%20do%20artigo-90833-1-10-20201209.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

JACCOUD, Leandro de Abreu Souza. *A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio escravidão, abolição e pós-abolição*. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) - Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. *Informação & Tecnologia*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 243-259, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/40215>. Acesso em: 15 set. 2020.

MEDEIROS, A. L. S.; PONTES, A.; TRÉZZE, L. J. L. Acervo de preservação de crônicas brasileiras: um caso de interoperabilidade da informação entre sistemas. *Cadernos BAD*, n. 1,

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 45-66, jan./jun., 2023

p. 234-241, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110079>. Acesso em 28 fev. 2023.

MIKI, Hiroyuki. Micro-isis: uma ferramenta para o gerenciamento de bases de dados bibliográficas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 1989. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/317/317>. Acesso em: 3 fev. 2023.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. O que mudou em relação ao usuário e ao uso da informação após a página web: o cenário de uma instituição de pesquisa e cultura brasileira. *In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS*, 3., 2008, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. p. 33-44. Disponível em: [http://site.mast.br/encontro\\_arquivos\\_cientificos/pdf/anais\\_3\\_encontro\\_de\\_arquivos\\_cientificos.pdf](http://site.mast.br/encontro_arquivos_cientificos/pdf/anais_3_encontro_de_arquivos_cientificos.pdf). Acesso em: 3 fev. 2023.

OLIVEIRA, Fernanda Rocha de; FILHA, Maria Berthilde Moura. Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real. *In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 86-91. (Cadernos temáticos, 2). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf). Acesso em: 23 nov. 2021.

PEREIRA, Vitor Silveira; MEDEIROS, Ana Lígia; TRÉZZE, Luziana Jordão Lessa. Uma análise do uso das práticas de crowdsourcing em projetos de transcrição. *Revista Brasileira de Humanidades Digitais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-5, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://abhd.org.br/ojs2/ojs-3.3.0-9/index.php/rbhd/article/view/73/78>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SAISÓ, Ernesto Priani. Presentación. *In: RUSSELL, Isabel Galina. Pautas para el desarrollo y la evaluación de proyectos digitales en las humanidades*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2022. p. 11-16.

SAYÃO, Luis Fernando. Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação. *In: SALES, Luana Faria; VIOLA, Carla Maria Martellote (org.). Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação*. Rio de Janeiro: Ibict, 2021. p. 269-284. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luana-Sales-2/publication/356453002\\_Informacao\\_digital\\_e\\_suas\\_diversas\\_abordagens\\_pela\\_otica\\_de\\_um\\_cientista\\_da\\_informacao/links/6206b657afa8884cabda1ce0/Informacao-digital-e-suas-diversas-abordagens-pela-otica-de-um-cientista-da-informacao.pdf#page=271](https://www.researchgate.net/profile/Luana-Sales-2/publication/356453002_Informacao_digital_e_suas_diversas_abordagens_pela_otica_de_um_cientista_da_informacao/links/6206b657afa8884cabda1ce0/Informacao-digital-e-suas-diversas-abordagens-pela-otica-de-um-cientista-da-informacao.pdf#page=271). Acesso em: 22 fev. 2023.

SENA, Carolina Carvalho. O cordel e a Fundação Casa de Rui Barbosa. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 42-52, jul. 2017. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/16/16>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SENNA, Marta. *Sobre o projeto*. *In: MACHADO DE ASSIS.NET*. [2023]. Disponível em: <https://machadodeassis.net/sobre-o-projeto>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SENNÁ, Marta de; BORDINI, Maria da Glória; MORAES, Marcos Antonio de. O Arquivo de Rui Barbosa tem o selo “Memória Do Mundo” da UNESCO. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 245-249, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/XwStsyChGnLpBdnb4TtFfLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SILVA, Ana Margarida Dias da; BORGES, Leonor Calvão. A transcrição e a leitura de manuscritos entre o crowdsourcing e a participação cidadã. In: CONGRESSO BAD, 13., 2018, Fundão. *Actas*. Fundão (Portugal): BAD, 2018. p. 1-7. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/81196?locale=pt>. Acesso em: 19 fev. 2023.

TRÉZZE, Luziana Jordão Lessa; MELO, Elisete. A pedra preciosa da Fundação Casa de Rui Barbosa: implementação do repositório digital RUBI - Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 73-86, jul. /dez. 2017.

VAISMAN, Priscila Soares; SOUZA, Vanessa Rocha de. As exposições da Fundação Casa de Rui Barbosa na internet. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de (Org.). *Arquivos pessoais e cultura: o direito à memória e à intimidade*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. p. 130-140.

VEIGA, Maria Alexandra de Figueiredo Araújo Leça da. *O recurso ao crowdsourcing como modelo válido para a recuperação da informação e construção de memória colectiva: o projecto memórias da 1ª guerra mundial 1914-1918, os dias da memória*. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/18264>. Acesso em: 19 fev. 2023.